



**CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ERIVANIA SILVA DE MACENA**

**LINHA DE PESQUISA  
Geografia Cultural**

**INFLUÊNCIA DA FESTA DA PADROEIRA NO  
DESENVOLVIMENTO CULTURAL E ECONÔMICO DO  
MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB**

**GUARABIRA-PB  
2010**

**ERIVANIA SILVA DE MACENA**



**INFLUÊNCIA DA FESTA DA PADROEIRA NO  
DESENVOLVIMENTO CULTURAL E ECONÔMICO DO  
MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura  
Plena em Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba – Centro de Humanidades, Campus III, em  
cumprimento aos requisitos necessários para  
obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob  
a orientação do professor Ms. Carlos Antonio  
Belarmino Alves.

**GUARABIRA-PB**  
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

M141i

Macena, Erivania Silva de

Influência da festa da padroeira no desenvolvimento cultural e econômico do município de Guarabira – PB / Erivania Silva de Macena. – Guarabira: UEPB, 2010.

63f. Il Color

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Carlos Antonio Belarmino Alves”.

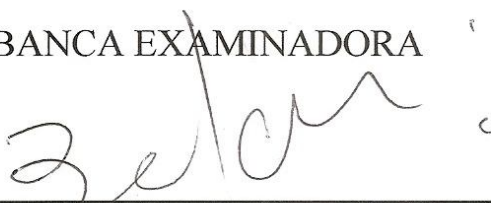
1. Cultura 2. Religião 3. Festa da Padroeira  
I. Título.

22.ed. CDD 306.6

ERIVANIA SILVA DE MACENA

**INFLUÊNCIA DA FESTA DA PADROEIRA NO  
DESENVOLVIMENTO CULTURAL E ECONÔMICO DO  
MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB**

BANCA EXAMINADORA



---

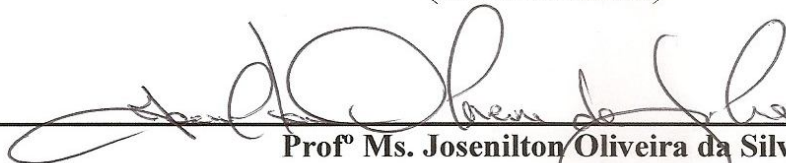
**Prof. Ms. Carlos Antonio Belarmino Alves**

Mestre em Educação

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Lisboa – Portugal

Dpto. de Geo-História, Campus III – UEPB

(ORIENTADOR)

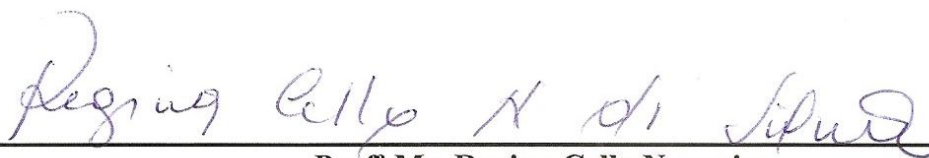


---

**Prof. Ms. Josenilton Oliveira da Silva**

Esp. Em Geografia: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental – UEPB

Dpto. de Geo-História, Campus III – UEPB



---

**Prof. Ms. Regina Celly Nogueira**

Mestre em Geografia Humana – UEPB

Dpto. de Geo-História, Campus III – UEPB

Aprovado em 10 de Dezembro de 2010.

GUARABIRA-PB

2010

Aos meus pais por sempre terem mim  
dado apoio e carinho em minha trajetória  
acadêmica.

**Dedico**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ser o senhor da minha vida e direcionar meus caminhos, mim propiciando momentos felizes como este.

Aos meus pais José Roberto e Erineide, porque sempre estiveram ao meu lado, mim dando incondicional apoio, força e amor, impulsionando a buscar meus objetivos e concretizá-los.

Aos meus colegas de turma, pelo companheirismo e amizade que sempre houve entre nós, em especial a Valéria, Suziane e Lidiane.

As minhas amigas Lucicleide, Maria Aparecida, e Rosangela pela força a mim dada.

Ao professor orientador Ms. Carlos Antonio Berlamino Alves pela paciência, dedicação e, sobretudo pelas sugestões dadas para construção desse trabalho.

A banca examinadora, nas pessoas dos professores Josenilton e Regina, por terem aceitado carinhosamente avaliar meu trabalho.

As pessoas que mim receberam e mim ajudaram respondendo aos questionários, agradeço Girleny Fernandes, secretaria adjunta de cultura.

Enfim agradeço a todos que estiveram do meu lado e os que não estiveram, mas que também deram suas contribuições, meus sinceros agradecimentos.

**Nosso obrigado!**

*“Eu vi de lá do interior aonde a religião ainda é importante lá se alguém passa em frente da matriz se benza e pensa em Deus e não sente vergonha de ter fé”*

(Padre Zezinho)

**043- GEOGRAFIA****INFLUÊNCIA DA FESTA DA PADROEIRA NO DESENVOLVIMENTO CULTURAL E ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB****LINHA DE PESQUISA:** Geografia Cultural**AUTORA:** ERIVANIA SILVA DE MACENA**ORIENTADOR:** PROFº. MS. CARLOS ANTONIO BELARMINO ALVES/DGH/CH/UEPB**EXAMINADORES:** ESP. JOSENILTON OLIVEIRA DA SILVA/DGH/CH/UEPB

MS. REGINA CELLY NOGUEIRA/DGH/CH/UEPB

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo expor um estudo sobre a festa de Nossa Senhora da Luz, padroeira da cidade de Guarabira-PB. Analisando sua importância no fator cultural e econômico. As festas representam no espaço um forte elemento cultural para toda sociedade, pois é responsável por grandes transformações na história e no cotidiano em determinado período de festejos em uma área ou local. Esse trabalho apresenta uma retrospectiva a cerca das festas de padroeiro por todo um tempo no histórico. O referente estudo foi desenvolvido através de conceitos que levem ao tema festas. Entre os conceitos abordados podemos citar o conceito de cultura, religião, festas de padroeiros. A festa de Nossa Senhora da Luz da cidade de Guarabira-PB, tem o papel de desenvolver todos os circuitos que a cerca, atender os interesses da população local e regional. Para composição dessa pesquisa foram feitos levantamentos bibliográficos, abordando autores como, Rosendahl, Priore, Tinhorão Abreu, Mériot, Deus e Silva, Amaral, entre outros. Foram feitos também entrevista através da aplicação de questionários com pessoas de diferentes faixas etárias. Este trabalho é de extrema importância, pois através dele podemos perceber algumas dinâmicas de uma festa popular e como ela interfere diretamente em alguns aspectos sociais e econômicos. Esta monografia será apresentada para conclusão do curso de Graduação de Licenciatura em Geografia, na Universidade Estadual da Paraíba.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura. Religião. Festa de Padroeira.



## **043 – GEOGRAPHY**

### **INFLUENCE OF THE FEAST OF THE PATRON AND CULTURAL DEVELOPMENT OF THE MUNICIPALITY OF ECONOMIC GUARABIRA-PB**

**RESEARCH INTERESTS:** Cultural Geography

**AUTHOR:** ERIVANIA SILVA DE MACENA

**ADVISOR:** PROF.º. MS. ANTONIO CARLOS ALVES BELARMINO

**EXAMINERS:** ESP. JOSENILTON OLIVEIRA DA SILVA/DGH/CH/UEPB  
MS. REGINA CELLY NOGUEIRA/DGH/CH/UEPB

### **ABSTRACT**

This paper aims at presenting a study on the feast of Our Lady of Light, patron saint of Guarabira-PB. Analyzing their importance in cultural and economic factor. The festivals represent the space a strong cultural element to the whole society, because it is responsible for major changes in history and daily life in a certain period of festivities in one area or location. This paper presents an overview about the patron saint festivities throughout a time in history. The study was related development through concepts that lead to the theme parties. Among the concepts covered can cite the concept of culture, religion, celebrations of patron saints. The feast of Our Lady of Light City Guarabira-PB, has the role of all circuits develop around them, serve the interests of local and regional population. To this composition were made bibliographic search, covering authors, Rosendahl, Priore Tinhorão Abreu, Mériot, God and Silva, Amaral, among others. Interview were also made through the use of questionnaires with people of different ages. This work was extremely important because through it we can understand some dynamics of a popular festival and how it interfered directly in some social and economic aspects. This monograph will be presented for graduation Graduate Degree in Geography at the State University of Paraíba.

**KEY WORDS:** Culture. Religion. Feast of Patron.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### Lista de Foto

Foto 1 – Igreja de Nossa Senhora da Luz Carnide-Portugal.....	25
Foto 2 – Imagem de Nossa Senhora da Luz.....	26
Foto 3 – Construção da Catedral de Nossa Senhora da Luz em Guarabira-PB.....	27
Foto 4 – Pavilhão da Festa de Nossa senhora da Luz Guarabira-PB.....	35
Foto 5 – Catedral de Nossa Senhora da Luz, Guarabira-PB.....	36
Foto 6 – Novena de Nossa Senhora da Luz na Catedral de Guarabira-PB.....	37
Foto 7 – Procissão de Nossa Senhora da Luz.....	38
Foto 7 – Missa de encerramento da festa de Nossa Senhora da Luz.....	38
Foto 8 – Imagem da festa profana de Nossa Senhora da Luz.....	41

### Lista de Figura

Figura 1 – Mapa do Estado da Paraíba.....	29
Figura 2 – Planta do local de onde se realiza a Festa de Nossa Senhora da Luz, Guarabira-PB.....	39

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1 Cultura e Religião.....	13
2.2 Religião no Brasil e Território.....	15
2.3 Festa Religiosa e Profana.....	19
2.4 Gênese da Festa de Nossa Senhora da Luz.....	24
2.5 Festa da Luz na Antiguidade na Cidade de Guarabira-PB.....	25
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>28</b>
<b>4 CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB.....</b>	<b>29</b>
4.1 Antecedentes Históricos e Localização.....	29
4.2 Geologia e Geomorfologia.....	31
4.3 Recursos Hídricos e Clima.....	31
4.4 Vegetação e Solo.....	32
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>33</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXOS</b>	
<b>APÊNDICE</b>	

# 1 INTRODUÇÃO

Cultura é o sistema integrado de padrões de comportamento aprendidos, os quais são característicos dos membros de uma sociedade e não resultado de herança biológica (HOEBEL e FROST, 2006). Para os autores citados a cultura não é geneticamente determinada; e não instintiva. É o resultado da invenção social e é transmitida e aprendida através da comunicação e da aprendizagem.

Segundo as idéias de Pinela (2009), a religião definiu-se como um sistema de praticas relativo ao sentimento de divindade e que une na mesma comunidade moral (igreja) todos aqueles que a aderem.

O cristianismo chegou ao Brasil juntamente com os primeiros europeus e lançou profundas raízes na sociedade. Em 1549 chegam os jesuítas, chefiados pelo Padre Manuel de Nóbrega, durante o século XIV, o governo central e a igreja católica, com o intuito de controlar os conflitos existentes na época. Os estados controlavam a atividade eclesiástica da colônia por meio do padroado (RIBEIRO, 2007).

Oriundos de Portugal país que inseriu no Brasil a devoção e costumes de festejar santos e santas, a igreja católica colaborou para que tais festejos populares religiosos introduzidos e difundidos como simbologias e que no decorrer dos anos reunissem cada vez mais devotos, (NASCIMENTO, 2007).

No nordeste do Brasil, onde a questão religiosa é algo mais forte, nota-se uma predisposição á instituição de tal cultura, ou seja, de uma introdução das festas populares aqui no Brasil, já que no período colonial, o nordeste era o centro econômico, político e intelectual do país (SILVA, 2007).

De acordo com o autor acima citado, na Paraíba esta religiosidade está presente desde sua fundação, em 5 de agosto de 1585, pelos portugueses, quando ao tomarem o território dos índios, nomeiam o lugar com o nome de Nossa Senhora das Neves, em homenagem ao santo do dia. Assim Nossa Senhora das neves tornou-se a padroeira da cidade até os dias atuais. Na cidade de Guarabira, acontecem todos os anos a festa da luz, a primeira festa esta de caráter eminentemente religioso ocorreu no ano de 1901. Após um terremoto que se deu em Portugal no ano de 1755, quando veio para Brasil Costa Beiriz, acompanhado por sua família e trazendo consigo a imagem de Nossa Senhora da Luz.

Um fator marcante da festa religiosa eram as procissões que aconteciam de forma deslumbrante. Em sua essência a festa mais suntuosa em homenagem a Nossa Senhora da Luz ocorreu em 1902. “A tarde saiu à procissão com muito brilhantismo e seus andores enfeitados e conduzidos por todas as irmandades percorreram as principais ruas da cidade” (COELHO, 1955, p.19).

Menciona Rosendahl, (1999), as festas, procissões e romarias são praticas mais sensacionais da religião popular. Esses eventos exigem um estudo, pelo seu caráter aglutinador de fieis, tendo como foco o santo padroeiro, no costume local e na tradição religiosa. O autor Afirma que a missa e a procissão representam o sagrado oficial.

Na cidade de Guarabira-PB, as manifestações culturais estão raramente presentes no cotidiano do lugar, mas com relação à festa da padroeira Nossa Senhora da Luz, acontece diferente, por ser uma festa tradicional impregnada no município, tendo 109 anos de existência.

A cidade de Guarabira é considerada um pólo, pela presença marcante do comercio. Atualmente o município vem ganhando destaque também no turismo religioso e a festa de Nossa Senhora da Luz caracteriza forte influência nesse setor. Neste sentido, nosso trabalho visa estudar esse evento no ano de 2010.

O festejo vem ganhando destaque na região nordeste, a mesma que ocorre de 28 de janeiro a 02 de fevereiro e reúnem pessoas de outras cidades e estados por sua tradição, recepção e organização. A festividade é bastante notável no âmbito religioso e profano, é claro que a parte profana se desenvolve em paralelo a religiosa, mas ambas trazem diversos significados.

A sociedade guarabireense não deve considerar a festa da padroeira, apenas em seu atual momento é importante poder identificar a historia, sua gênese para entender o seu contexto atual, o porquê de suas transformações e de seu destaque contemporâneo, no ramo do turismo, e como o mesmo beneficia de forma positiva as potencialidades da cidade.

Como estudante do curso de Geografia entendo ser importante poder identificar a evolução cultural de um povo, suas crenças, sua forma de festejar as tradições e como isso está intimamente ligado ao modo de vida de uma cultura local. Importante ainda é como essa cultura pode misturar-se a outras, através das relações sociais que se dão de forma espontânea.

A nossa pesquisa tem como objetivo resgatar a origem das festividades de padroeira nos aspectos cultural e econômico, para o município de Guarabira-PB e sua população. A pesquisa ainda servirá de fonte para a construção de outros trabalhos e pode ser transformado

em cartilha para informação histórica da festa religiosa e profana que embasem estudos e darão conhecimento as novas gerações.

A presente pesquisa terá como marco histórico as seguintes obras, ABREU (2002), BOSI (1994), CASCUDO (2000), COELHO (1955), LE GOFF (1996), PRIORE (1994), ROSENDAHL (1999), TINHORÃO (2000), dentre outros autores.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Cultura e Religião

A cultura é formada por diversos fatores distintos, como religião, crenças, costumes de um povo dentre outras experiências vividas e adquiridas pelo homem a partir de determinados espaços. Cada sociedade traz consigo suas próprias formas de organização cultural, assim a cultura se torna em vários aspectos (TYLOR, 1963).

Tylor (1963) conceitua cultura como um conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, artes, moral, lei e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo ser humano como membro de uma sociedade.

Dentro dessa perspectiva da cultura, surge a geografia cultural essa que tem em sua gênese a ciência geográfica desenvolvida com base nas ciências humanas. A obra Antropogeografia de Friedrich Ratzel é tida como um dos primeiros trabalhos da geografia humana fundamentada em um estudo da cultura.

A cultura é analisada a partir do espaço físico, modificado por meio da ação humana, formando assim características regionais distintas.

Os principais autores, pesquisadores da cultura são, Alexander Von Richthofen, e na contemporaneidade os geógrafos europeus. A área da cultura evolui gradativamente através da relação histórica entre o passado e o presente de uma determinada região.

O desenvolvimento da geografia cultural procede necessariamente da reconstrução das sucessivas culturas de uma área, começando pela cultura original e continuando até o presente. O trabalho mais rigoroso realizado até a presente data se refere menos às áreas culturais atuais do que as anteriores, já que estas constituem o fundamento do presente e sua combinação fornece a única base de uma visão dinâmica da área cultural (CORREA e ROSENDAHL, 2003, p.23).

A geografia cultural vem em constante avanço, muitos estudos estão sendo realizados em especial na França e Suécia. Nessa perspectiva surge um dos principais problemas da geografia que é estabelecer as etapas do apogeu e de decadência, e com isso alcançar um conhecimento mais claro em relação à cultura e aos recursos que lhes são disponibilizados.

A religião dentro do âmbito cultural tem como pontos centrais o sagrado e o profano. O fator religioso se caracteriza por símbolos, que são representados através de objetos de valor comercial o sagrado vem aliado aos mercados e redes.

“O conceito do sagrado e seu simbolismo caracterizam o poder mantido e executado pela comunidade em seus centros religiosos”. Pela existência da cultura se cria fortalece e se exprime a relação simbólica existente entre a cultura e o espaço (BONNEMAISON, 1981, p.251).

Integrada no universo cultural, a religião assume uma caracterização desenvolvida de acordo com a roupagem de cada sistema simbólico fazendo uso de múltiplas mensagens axiológicas que caracterizam os estamentos sociais (AGASSIZ, 2004, p.54).

A religião se relaciona no espaço geográfico econômico através de objetos simbólicos em um tempo sagrado que vem repleto de significações culturais, visto muito além do que um simples produto comercial.

O espaço sagrado não é visto apenas como um lugar religioso, nele se encontra a necessidade de contatos sociais, como também a relação compra e venda de bens de consumo, objetos religiosos, envolvendo assim os agentes sociais do referente processo em suas dimensões simbólica, econômica, social e política.

O campo religioso é um conjunto estruturado de agentes institucionais intencionalmente unidos no interior de um arranjo mediatizado pelos interesses dos 'leigos' situados em uma classe social e pelos interesses próprios aos agentes religiosos (BENEDETTI, 2000, p.30).

De acordo com Bourdieu (1987) o capital religioso depende das relações entre a demanda religiosa e oferta da mesma, que as diversas instituições sagradas produzem. O setor religioso é composto por especialistas investidos de poder representados pelos padres e demais cargos referentes à igreja.

A religião deixa de ser um princípio ordenador da vida pessoal e social, um sentido de mundo, e se apresenta cada vez mais 'colada' às condições materiais da vida, como remédio, resposta a problemas, como controle de incertezas (BOURDIEU, 1987, p.16).



## 2.2 Religião no Brasil e Território

No Brasil o catolicismo popular é repleto de bens simbólicos como: imagens, velas, terços medalhas, santinhos, dentre outros objetos, que fazem parte de um mercado de produção de artigos religiosos que trabalham anualmente.

Os centros religiosos brasileiros, como expressão do catolicismo popular, originaram-se a partir de diversas manifestações do sagrado, relacionados em sua maioria socioeconômicos e políticos (CORREA e ROSENDAHL, 2003, p.34).

Nas proximidades dos inúmeros centros religiosos brasileiros, delimitam-se áreas comerciais, mas a concentração de tal atividade não ocorre apenas em igrejas nacionais, mas internacional isso também acontece, apesar das diferenças culturais e sociais.

A religiosidade tem um significado próprio para cada pessoa devota, a fé vivida, sentida individualmente por cada crente no ser superior, torna-se partilhada no momento que as crenças, atitudes se revela de uma forma comunitária. As experiências coletivas são organizadas normalmente, pelos templos, sinagogas e mesquitas, onde o povo religioso frequenta no ato de fé.

As crenças propriamente religiosas são sempre comuns a uma coletividade determinada, que faz profissão de dotá-las e praticar os ritos a elas ligados. Essas não são apenas admitidas a título individual por todos os membros desta coletividade, mas é uma coisa do grupo e constituem uma unidade. Os indivíduos que a compõem se sentem ligados uns aos outros pelo simples fato de ter uma fé em comum (DURKHEIM, 1982, p.46).

Agassiz, (2004), menciona que a religiosidade surgiu para suprir um vazio nos membros de cada comunidade. A religião apresenta-se como uma realidade diversificada, de acordo com as modulações culturais de cada sociedade.

O povo religioso tem como uma das principais bases da religiosidade a igreja católica, esta que tem em sua história dois mil anos de existência. O espaço da igreja é demarcado e o acesso à mesma é controlado e dentro da qual a autoridade é exercida por um profissional. A concepção de território religioso católico é representada pela igreja matriz e sua área de abrangência que corresponde às paróquias.

A territorialidade é uma oscilação contínua entre o fixo e o móvel, entre, de um lado, o território que dá segurança, símbolo de identidade e de outro, o espaço que se abre para a liberdade, às vezes para a alienação (BONNEMAISON, 1981, p.254).

O território religioso vem em constante mutação em favor da afirmação do poder, e corresponde a duas funções principais que são de ordem religiosa e de ordem política. O poder eclesiástico brasileiro cria espaços sagrados e amplia os que já existem. O crescimento demográfico e o despovoamento rural estão ligados aos constantes rearranjos espaciais das áreas religiosas.

A religião vista sob uma perspectiva espacial, sobre a experiência religiosa do homem, de acordo com Eliade (1991), Dupront (1987) e Hatzfeld (s.d.), as relações entre o poder político e os deuses pode assumir diferentes culturas das mais variadas formas.

A religião civil pode ser entendida como uma forma de autocompreensão do social, que se fundamenta em um conjunto de idéias e visões de mundo referentes a outras esferas da sociedade como estado, a ciência, o mercado, os meios de comunicação de massa, Hatzfeld (s.d.).

A sacralização de normas, valores e idéias que simbolizam o poder político devem ser celebradas no espaço. Uma estatua, um tumulo ou outras formas espaciais devem ser construídas, para transmitir valores às futuras gerações por meio das celebrações cívicas (CORREA e ROSENDAHL, 2003, p.198).

A festa cívica surge nesse contexto em tempo e espaço sagrados, locais santos baseados em necessidades e demandas não religiosas. O sagrado vem aliado ao patriotismo, favorecendo o poder político, a construção de ideologias, intensificando a relação entre religião e nação.

De acordo com Geerts a idéia de religião surgiu, como componente do sistema cultural, e de símbolos com capacidade de tornar as coisas humanamente significativas.

As práticas e ritos religiosos ajustam as ações a uma ordem cósmica no plano imaginada e projetam imagens da ordem cósmica no plano da experiência humana (GEERTZ, 1989, p.104).

Segundo Eliade (1991) o sagrado torna alguns lugares poderosos "centros de mundos significativos" esses separados do espaço comum do cotidiano profano.

Lugares sagrados são locais ou acidentes geográficos que constituem a morada definitiva ou temporária de espíritos ou deuses. Montes, picos de montanhas, rochas, bosques, arvores, rios, lagos, podem ser considerados sagrados e, às vezes, até o caminho por onde passou um rei divino (Tibete) são visitados em ocasiões especiais, quando então celebram cerimônias com oferendas, orações, sacrifícios etc. (MARCONI e PRESOTTO, 2007, p. 159, 160).

A fé surge como um sentimento capaz de explicar alguns questionamentos humanos como, por exemplo, compreender o sentido da sua presença nesse mundo.

Fé ou crença sentimento de respeito, submissão, reverencia e até mesmo o medo do sobrenatural. É um sentimento que traz conformidade, o desejo de aceitar qualquer coisa (MARCONI e PRESOTTO, 2007).

Sopher (1984), Kong (1990) e Park (1994) ressaltam em seus estudos, que em sua maioria na propagação da fé e manutenção de lugares sagrados resultaram em conflitos em busca de poder.

A comunidade é representada por níveis hierárquicos de poder, de acordo com Rosendahl (1999) os rezadores, beatos e capelães mantêm as praticas tradicionais do catolicismo popular.

Os vários lugares de sacralidade em diversas religiões e cultura possuem notadamente uma localização real, são locais fixos e formas distintas (WRIGHT, 1990).

Mas esses espaços sagrados também podem ser compreendidos através do imaginário, segundo Kong (2001). "Mesmo que não haja espaço disponível, um feiticeiro pode construir um circulo em sua mente".

Hierópolis ou cidade-santuário são considerados sagrados por uma dada população local, regional e nacional. Os lugares, não devem ser vistos de uma forma medíocre, apenas como instrumento de comunicação, mas também como fornecedores de regras e significados, para que os grupos religiosos encontrem sentido em suas práticas.

A visita de um espaço sagrado é antes de mais nada, uma vivencia afetiva. A partida, a viagem a desinstalação do cotidiano, a própria linguagem do santuário aproximam o devoto do domínio do sagrado (ROSENDAHL, 1999, p.60).

A peregrinação é um ato, que se compreende a partir do encontro de um grande numero de fiéis, sob o domínio do sagrado, tendo obediência ao calendário marcado pela periodicidade dos deslocamentos (WNENBURGER, 1996).

Rivière (1995) diz que o sagrado está vinculado à manifestação cultural do grupo religioso e que os fiéis demonstram no ato de peregrinar o desejo, de ir ao encontro de Deus, Alá, Olorum, Tao e outros, isso depende da denominação que cada um dar ao seu ser superior.

A fé católica e seus valores simbólicos estão de uma maneira bastante forte relacionada nos espaços das hierópolis. A organização do espaço seja ele rural ou urbano, obedece à lógica do sagrado.

Rosendahl (1996, 1997, 2001) afirma que a construção do espaço sagrado nos santuários de peregrinação são geradas pelas forças simbólicas.

As hierópolis são cidades que possuem uma ordem espiritual predominantemente marcada pela prática religiosa da peregrinação ou romaria ao lugar sagrado. Isso corresponde à predominância do sagrado sobre o profano nas funções urbanas, e significa reconhecer dois aspectos: a sua organização interna e o papel dos agentes modeladores do espaço. (CORREA e ROSENDAHL, 2003, p.209).

Nas hierópolis, os lugares percorridos pelos peregrinos e turistas estão interligados à dimensão cultural do espaço, atribuindo grande valor aos objetos requeridos em símbolos em determinadas territórios sagrados (Halbwachs, 1950 e Park, 1994). A visita de peregrinos e turistas ao lugar sagrado constitui uma extraordinária manifestação do comportamento religioso.

O peregrino associa a caminhada à busca de satisfação e conforto espiritual, acompanhada na maioria das vezes, de sofrimento físico. O turista não considera o prazer espiritual associado ao sofrimento. É o bem "estar" a preguiça, a satisfação do lazer, que prevalecem (ROSENDAHL, 1999, p.95).

Os santuários católicos são revestidos de mistérios, misticidade e milagre por possuir carga simbólica do catolicismo popular (BRANDÃO, 1986). A religião é agente modificador da paisagem, através da interferência de determinados grupos religiosos, na ânsia de reproduzir sua própria forma de ver o mundo.

O espaço é o lugar do santo, o lugar superior e não profano, onde ocorre visivelmente o encontro simbólico do santo com o povo, num contato direto, sem intermediários. O espaço sagrado é o local onde o crente entra em comunicação mais completa com o divino (ROSENDAHL, 1999, p.44).

Não há notícia de sociedade, povo algum que desconheça os rituais em sua vida cotidiana, todos possuem praticas simbólicas ricas em coreografia e cheio de sentido místico e sagrado (MELLO, 2008).

## 2.3 Festa Religiosa e Profana

Encontram-se nas festas religiosas populares elementos que datam de épocas antigas e que nos revela rituais de reverencia a natureza. Trata-se da cultura de cultos pagãos referente a pedidos e agradecimentos a natureza.

No entanto o momento festivo era direcionado a agradecer ao meio natural pela boa colheita, o encontro cheio de alegria e energia durante a atividade coletiva. A festa é caracterizada pelo ato de celebrar algo, momento em que as pessoas se encontram um acontecimento coletivo.

A igreja católica ao adquirir poder sobre a sociedade levou a os indivíduos a acreditarem que a festa pagã era uma ameaça à moral, um convite à desordem. Portanto a festa deveria seguir os preceitos impostos pela igreja, sendo dessa maneira o calendário religioso uma dessas formas de cooptação (MARIANO, 2007).

Em geral o clero que exerce suas funções pastorais com desvelo sempre encontra maneiras de coexistir com as superstições pagãs e heréticas de seu rebanho. Por mais deploráveis que essas soluções de compromisso pareçam aos teólogos, o padre aprende que muitas das crenças e praticas do folclore são inofensivas. Se anexado ao calendário religioso anual, podem ser assim cristianizados, servindo para reforçar a autoridade da igreja devia, nos seus rituais, controlar os ritos de passagem da vida pessoal e anexar os festivais populares a seu próprio calendário (THOMPSON, 1998, p.51).

A igreja toda via permitiu a permanência de alguns elementos dos rituais pagãos os caracterizando como "folclóricos", fato que segue a favor das manifestações dos festejos religiosos do catolicismo popular. O folclore dessa forma é visto como um dos aspectos da cultura popular que desempenha uma função social aliada a valores, códigos morais e éticos (MARIANO, 2007).

As manifestações folclóricas podem ser "sobrevivências" de um passado mais ou menos remoto. Nem por isso elas devem ser concebidas como algo universalmente vazio de interesses ou de utilidade para os seres humanos. Reciprocamente, as manifestações folclóricas podem inserir-se entre os elementos mais persistentes e visíveis de certas formas de atuação social. Nem por isso se deve supor que elas desempenham, universal e invariavelmente, determinadas funções sociais. Tudo depende da relação existente entre as manifestações folclóricas e o fluxo social (FERNANDES, 1998, p.56).

Nesse contexto o folclore pode desempenhar função social também no momento dos festejos religiosos populares, através da transmissão de costumes e crenças, ao estabelecer uma ligação entre o passado, o presente e o futuro.

A cultura faz parte da vida das pessoas em seu cotidiano, essa aliada ao lazer pode influenciar de forma positiva a organização social do lugar. A festa é um exemplo claro de como a cultura é complexa, segundo as idéias de Bosi (1994) a festa, em relação à outra cultura popular permeia as manifestações, conservando as tradições e os costumes de um povo no seu espaço de vivencia.

Através das festividades pode se conhecer, portanto muita da historia de um povo, mostrando o comportamento da mentalidade de uma sociedade em diferentes épocas. Por meio das festas podemos conhecer a historia de uma outra maneira, muitas vezes, não contada, o que dá a ilusão de um acontecimento ausente ou desconhecido (DEUS e SILVA, 2008).

No Brasil as manifestações festivas são bastante fortes, se percebe no modo de viver do seu povo, que tem a alegria como uma de suas principais características, país que tem ampla diversidade cultural.

As festas fazem parte da cultura brasileira, todas elas em cada lugar, recebem eventos, personagens, sons e cores, pois cada sociedade tem seu modo de criar e recriar suas manifestações culturais de acordo com suas experiências (Ibid., 2008).

A formação social do povo brasileiro foi marcada, desde o período colonial pelas trocas culturais, tendo esta uma relação estritamente íntima a realização de festas. Essa que servia como síntese de mediações, que constitua uma linguagem em que indivíduos distintos podiam se comunicar (AMARAL, 2010).

A igreja católica exercia um papel soberano politicamente, e realizava com frequência procissões e festas de santos, onde todos os portugueses cristãos, índios e posteriormente os escravos eram obrigados a participarem.

O rei e a religião, numa aliança colonizadora, estendiam o seu manto protetor e repressor sobre as comunidades, manto esta que apenas por ocasião de festividades coloria-se com exuberância (PRIORE, 1994, p.15).

As festas eram freqüentadas por todo povo, surgindo nesse sentido uma interligação das mais variadas culturas, com diferentes formas de pensar e de agir.

Havia vários sentidos nas funções aparentemente irrelevantes da festa, dando persistência a certas maneiras de pensar, de ver e de sentir. A mistura entre o sacro e o profano valia para diminuir e caracterizar o pagão, o inculto, o diferente do europeu branco civilizado. Os mitos pagãos eram assim esvaziados e recuperados para serem vivenciados exclusivamente como parte da festa (PRIORE, 1994, pp. 49/50).

A missão dos jesuítas no século XVI contribuiu para o encontro de culturas, os mesmos eram incumbidos de "salvar" as almas dos índios (PETRONE, 1995). Múicas cristãs eram ensinados aos nativos, para que esquecessem seus rituais e adorassem a um só Deus, assim foram se introduzindo costumes e tradições portuguesas no Brasil (TINHORÃO, 2000).

No século XVIII, a igreja católica, transformou as procissões de Corpus Christi, em festividades profano-religiosas. Em Portugal essa procissão ocorria com maior esplendor, onde aproximadamente cerca de duas mil e quinhentas pessoas participavam, mas que no Brasil ganhou destaque e durante o século XIX, chegando a ser considerada como, instituição representativa da identidade nacional (Ibid, 2000). Apesar de a vida girar em torno da religião nem todos expressava essa religiosidade, como explicitou o correio Paulistano no século XIX, publicado em (23/09/1860).

Entre nós as procissões não são mais que um divertimento como qualquer outro: um batalhão de moleques a guisa de batedores precede a cruz da irmandade... Segue-se finalmente a guarda dos voluntários, isto é indivíduos de todas as qualidades e feitios, uns contando anedotas [...] outros fumando seu charuto, com o chapéu enterrado até as orelhas (Correio Paulistano, apud Bruno, 1991, p.778).

No Brasil, as épocas festivo-religiosas traziam certa liberdade, pois a população subalterna podia participar dos eventos religiosos em manifestação da fé, conseguindo fugir da vigilância das autoridades (SOUZA, 1999).

A religião tem como base a fé em um ser divino que não pode ver, nem explicar, mas que sustenta parte da humanidade em suas crenças.

No mundo contemporâneo, apesar da modernidade que trouxe os avanços tecnológicos, a religião, cresce, sobreviver e faz parte da cultura humana.

A importância da religião na construção humana de seu mundo social, incluindo aí sua cultura e suas representações se deve ao fato de ser monumental empreendimento humano que dar sentido ao mundo que nos rodeia (LOPES JUNIOR, 1999).

O padroeiro foi um meio de submissão e dominação dos povos do período colonial. A cultura do padroeiro era uma recompensa dada pelo papa do Estado português, por conseguir a conversão dos infiéis, junto à conquistadas almas vinha o domínio de novas terras.

Por meio do padroado surgem às festas dos santos e santas, padroeiros do Brasil, a vida de cada cidade é protegida por meio de um santo que não pode deixar de ser festejado todos os anos. Também toda capela dos bairros e povoados tem o mês do seu santo protetor, assim todo fiel católico e cristão tem seu santo de devoção.

Segundo Priore (1994) no Brasil do período colonial, as festas eram dotadas de rituais e preceitos que geravam divergências de opiniões as quais ajudaram a delinear seu perfil, dividindo-os em dois aspectos: o sagrado e o profano.

As festas do Brasil na época da colônia têm como marco a primeira missa, os europeus tinham o domínio da população para a cidade com a intenção de festejar os santos homenageados, de acordo não só com preceitos propagados pela igreja católica, mas também, com as praticas e rituais particulares a cada segmento da sociedade.

Abreu (2002) nos diz que assim surgiram as irmandades religiosas, grupos de pessoas que partilham de uma crença por um santo ou santa de sua devoção.

Através das festas se pode manifestar alguns fatos sociais, tornando a festa um elemento revolucionário. Apesar de ser acontecimentos temporários, deixam uma série de contribuições para a história dos povos, revelando suas tradições, crenças, conquistas e costumes (LÊ GOFF, 1996).

As festas estão presentes na história da humanidade, fazem parte do cotidiano das pessoas mais humildes e vem mostrar uma maneira de viver nos ramos do trabalho, lazer e na religião. “Uma festa é um excesso permitido, ou melhor, obrigatório, a ruptura solene de uma proibição” (FREUD, 1974, p.168).

Uma das festas mais tradicionais desde o período colonial no Brasil são as festividades juninas que acontece no mês de junho, esse com presença marcante na região Nordeste, sendo o evento festivo mais importante da região no setor cultural, social e político.

Acredita-se que essas festas se originaram na França, com a celebração do solstício de verão e foram adquirindo características religiosas a partir do cristianismo. Sendo assim a comemoração das festas juninas está ligada a herança portuguesa Brasil assemelhada a alguns costumes franceses.

Segundo Ferretti (2001) encontra-se a origem dessa manifestação no seio da igreja católica: no século VI a igreja católica a homenagear São João no dia 24 de junho, próximo ao



solstício de verão (...). No século XIII outros santos completaram o chamado ciclo de festas juninas, sendo dedicado o dia 13 a Santo Antonio, dia 24 a São João e 29 a São Pedro.

As festas realizadas em homenagem aos santos e santas são ricas em expressões, aspectos culturais, sociais e religiosos que unem a sociedade nas danças, crenças e tradições de um povo. Os festejos sagrados e profanos são repassados de geração em geração, trazendo as tradições e hábitos de um povo.

Uns dos principais santos padroeiros do Brasil são: Santa Terezinha, Santa Luzia, São Sebastião, Nossa Senhora das Neves (Padroeira da Paraíba), Nossa Senhora Aparecida (Padroeira do Brasil), Frei Damião, caracterizando o Nordeste entre outros.

A religião católica traz consigo vários santos e santas de devoção do povo, e que fazem parte da vida cotidiana das pessoas. É o caso da São José, cuja festa se comemora no dia 19 de março e segundo a tradição popular, é o santo preferido dos agricultores operários.

Quem crê em São José tem seu trabalho garantido e jamais faltará seu pão. Mas seus fiéis devem resignar-se a viver na mediana, no equilíbrio e na ausência de sonhos violentos de riquezas e domínio social [...] pertencendo à cultura popular segue como referência para a previsão do inverno, e quase sempre é certo. São José seco, nublado, chuvizando ou molhado dá ao agricultor elementos cálculos na sua meteorologia tradicional (CASCUDO, 2000, p.309-310).

As tradições populares religiosas continuam ainda nos dias atuais bem fortes, tendo o povo suas crenças nos santos protetores. Devido às inovações tecnológicas, as raízes culturais muitas vezes são deixadas de lado, a revolução industrial teve grande contribuição na busca constante de viver.

Na festa de massa as raízes se inserem nos espaços festivos, a cultura fabrica e difundida pela indústria técnica que se estrutura na cultura erudita para produzir modas (BOSI, 1994).

A festa contemporânea não é caracterizada apenas como forma de manifestar a cultura popular, mas sim como um grande evento que possibilita vantagens políticas e principalmente econômicas.

Com os festejos dos padroeiros, percebe-se que a cidade, ganha prestígio social, os comerciantes o prestígio econômico com vendas de bebidas e comidas, e o poder político aproveita a ocasião para se fortalecer politicamente.

As festas dos santos padroeiros revelam as divisões sociais básicas do local onde elas são celebradas: “expressando formas de rivalidade que organizam a própria vida cotidiana, e

que a lógica dos ritos e cerimônia não é inteiramente desvinculada da lógica que organiza a vida econômica local” (LANNA, 1999, p.30).

Apesar de terem passado por transformações tecnológicas e nos meios de comunicação, as festas religiosas e profanas com seus espetáculos reúnem multidões em torno do seu universo. A festa é sempre uma celebração religiosa ou de essência religiosa, mesmo que nos dias de hoje os santos católicos ou outros deuses estejam ausentes dela (MÉRIOT, 1999).

Os festejos apesar de serem um meio de fortalecer a economia local, como também promover os políticos, não deixa de ser uma época de generosidade, hospitalidade e do mais importante que é receber a presença de parentes e amigos como também outros visitantes que se fazem presentes nessas festividades.

## 2.4 Gênese da Festa de Nossa Senhora da Luz

O português Pedro Martins era um senhor de origem humilde, nascido em Carnide, que herdara terras de sua esposa no algarve. Em um determinado dia ao dirigir-se a sua propriedade, foi abordado e aprisionado pelos mouros, levado para o norte da África.

Por volta de 1453, sobre a fonte do machado em Carnide, começou então a aparecer uma luz misteriosa, o povo começou a chegar para constatar o fenômeno e o lugar passou a ser chamado “A luz”.

Nessa ocasião Pedro Martins em seu cativeiro, a partir de suas orações, começou a ter sonhos com a virgem da Luz durante trinta dias, foi aí que em sua última noite de sonho com a santa ela o fez a promessa, que ao acordar ele estaria de volta a Carnide, mas que teria que procurar uma imagem sua escondida perto da Fonte do Machado, em um sítio que a luz iria o indicar, ao encontrar, deveria construir no local uma capela em sua homenagem.

Assim aconteceu a notícia logo se espalhou, “grande foi a afluência do povo ao lugar, e a virgem Maria aí começou a ser chamada com o título de Nossa Senhora da Luz”.

Algum tempo depois a capela foi substituída por um suntuoso templo, inaugurado em 1956. A festa em homenagem a Nossa Senhora da Luz era disputadíssima entre os nobres de Portugal. No entanto essa linda igreja foi quase totalmente destruída em um terremoto acontecido em Lisboa no ano de 1955. Nos dias atuais existem 21 paróquias dedicadas a Nossa Senhora da Luz no Brasil (MEGALE, 2001).

A devoção á virgem Maria remonta ao primeiro século da Igreja. Santos e santas falaram de Maria com tanta docilidade que nos encantaram as palavras. A eles, ao longo de vinte séculos, se juntou uma multidão de homens e mulheres de Deus, mestres na fé, doutores da Igreja, a nos falarem da grandeza de Maria na vida e na historia da Igreja. Falaram de Maria baseados na palavra de Deus: sagradas Escrituras e Sagrada na tradição. Não tenha medo de amar Maria. Traga-a no seu coração e a ame com um amor incondicional (LIMA, 2004, p.1-2).



Foto 1 – Igreja de Nossa Senhora da Luz em Carnide-Portugal.

## 2.5 Festa da Luz na Antiguidade na Cidade de Guarabira-PB

A primeira capela da cidade de Guarabira foi construída pelo Padre João Milanês, em 15 de maio de 1730, e teve como orago a santa Nossa Senhora da Conceição, assumindo como o primeiro vigário o padre José Pereira de Araújo. Após vinte e cinco anos, chega aqui Costa Beiriz, no ano de 1955, fugindo de um grande terremoto seguido de um maremoto em primeiro de novembro de 1955, trazendo consigo a sua família e a imagem de Nossa Senhora da Luz.

Depois de mais de um século a capela de Nossa Senhora da Conceição passou a ser matriz, sendo assim eleita a Senhora da Luz como nova Padroeira.

Beiriz é aquele que mais tarde se tornaria o verdadeiro fundador de Guarabira, tomado de pânico pelo cataclisma, protestou junto a Nossa Senhora da Luz o rogo de Beiriz, que se mudara de Portugal com a família, conduzindo a venerada imagem da Luz, onde edificaria uma ermida numa terra de paz que não sofresse abalos sísmicos. Assim fez, cumprindo sua promessa, depois de Nossa Senhora da Luz lhe mostrar o Brasil, dentro do Brasil a Paraíba e nas terras delas, elege Guarabira para substituir a sua Beiriz de Póvoa de Vargim, certo a feracidade da terra, que seria considerada mais tarde como terra da luz (Blog: [secultguarabira.blogspot.com](http://secultguarabira.blogspot.com))



Fonte: [www.pnsluz.com.br/historia.php](http://www.pnsluz.com.br/historia.php)

Foto 2 – Imagem de Nossa Senhora da Luz.

Os festejos a Padroeira Nossa Senhora da Luz se iniciou no ano de 1901 sendo caracterizada pela forte religiosidade do povo guarabirense. Na cidade de Guarabira as festas religiosas tinham esplendores indescritíveis, a festa era programada pelo pároco e pelas principais famílias da cidade. Na época a festa da Luz era concorridíssima, cada noite era patrocinada por uma classe, eram solteiros, choferes entre outros.

A igreja da virgem da Luz, erecta na elevação onde ainda hoje ostenta, então, a importância arquitetônica, cheia desse envolvente misticismo que os técnicos da arquitetura religiosa tanto sabem imprimir aos seus projetos e desenhos. Era ainda, a velha igreja de taipa onde oficiava o padre Cosme, mandada construir por Costa Beiriz, que entroniza um símbolo de consolação e refugio a imagem que ele trouxera de sua terra natal, que a tinha por padroeira (MELIO 1999, p.59).

O largo da matriz corria paralelamente de bandeiras, no centro um coreto, para a banda executar seu concerto, e ainda um jardim artificial. No dia da festa a missa cantada foi celebrada pelo Revmo. Pe. Maranhão, sendo o mesmo auxiliado por Walfredo Leal vigário da igreja.

A festa da Luz no ano de 1902, a missa solene foi bastante concorrida, mas quem celebrou foi o Revmo. Pe. Melibel. A procissão saiu à tarde belíssima, seus andores enfeitados conduzidos por todas as irmandades que percorreram as principais ruas de Guarabira.

O ano de 1904 foi um ano de crise que atingiu todos os setores da sociedade, chegando até a prejudicar o brilhantismo das festas religiosas, contudo as mesmas se realizaram, tendo total apoio do pro-pároco Pe. Walfredo Leal.



Foto 3 – Construção da Catedral de Nossa Senhora da Luz em Guarabira

Em 1926 a festa da Luz era composta por nove noites, como continua a ser até os dias atuais no âmbito religioso, e representava o movimento de maior representividade social e religiosa da cidade de Guarabira.

A festa atraía pessoas de outros estados como Natal e Recife, durante o período do acontecimento da festa de Nossa Senhora da Luz eram comercializados chapéus e vestidos, através de modistas que chegavam à cidade um mês antes do início do festejo. A festa de Nossa Senhora da Luz era o foco dos jornais da época que eram chamados de jornal da luz e jornal das moças.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos adotados para a pesquisa constaram das etapas de gabinete e campo. Em gabinete realizou-se a triagem do material e instrumentos técnicos e bibliográficos sobre o tema e a proposta a ser apresentada. Após esta fase foram trabalhados os documentos específicos sobre a festa da Luz e o seu cotidiano na cidade de Guarabira ao longo da história, que facilitaram a organização definitiva do material e da contextualização.

O material e instrumental e técnico consistiu no uso de:

- Mapa do Estado da Paraíba
- Planta do local de onde se realiza a festa de Nossa Senhora da Luz. Guarabira-PB
- Equipamentos de informática (microcomputador, scanner, impressora e aplicativos).

Na etapa de gabinete foram feitos os seguintes procedimentos

- Fichamento do material bibliográfico
- Elaboração dos questionários

Na etapa de campo realizou-se:

- Deslocamento a cúria, diocese, biblioteca, centro de documentação e museu sacro.
- Deslocamento ao espaço da festa religiosa e profana.
- A nossa pesquisa tem como base 50 cidadãos guarabirenses com idade na faixa etária 21 a 60 anos. Onde se aplicou como amostra 50 questionários com 20 perguntas abertas. A pesquisa teve como caráter quantitativa-qualitativa que segundo Portela, definiu-se a relação de dependência funcional entre os variáveis

## 4 CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB

### 4.1 Antecedentes Históricos e Localização



Figura 1 – Mapa do Estado da Paraíba

O município de Guarabira está situado na microrregião de Guarabira e na mesorregião agreste paraibano do estado da Paraíba. Tem uma área de 181 km<sup>2</sup> representando 0.3203% do estado, 0.0116% da região e 0.0021% de todo território brasileiro.

A sede do município tem uma altitude aproximada de 97 metros distando 74, 9475 km da capital. O acesso é feito de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/PB 055. O município foi criado em 1837, a população é de 55.320 habitantes.

Existem atividades socioculturais como biblioteca publica museus, teatro, clube, associações recreativas e estádios ou ginásios poli esportivos (CPRM, 2005).

Guarabira em tupi-guarani significa berço das garças “guará-pora” ou “bira”, isto é, moradia dos guarás.

A origem da cidade de Guarabira teve forte influencia do reinado de D. Felipe II, ao fim do século XVI. Foi durante o domínio dos espanhóis que Duarte Gomes, primeira autoridade da região iniciou nas proximidades de Araçagá a pecuária e a agricultura. Em 1578 tem fim à guerra dos índios potiguaras vindo em missão de paz da Vila de Natal, para a cupaoba e Guarabira o padre jesuíta Gaspar Santeres, “transformando os valentes e rebeldes selvagens, em ovelhas mansas e fieis”.

De acordo com Mello (1999), quando Costa Beiriz aqui chegou não existia praticamente nenhuma residência a onde hoje é a área urbana da cidade de Guarabira, existia apenas a capela em estado de abandono. Beiriz construiu então o engenho de cana de açúcar com o eixo de ferro. “A família Beiriz foi realmente à raiz de todas as famílias de Guarabira se misturando com as do França de Oliveira e dos Batistas espalharam seus descendentes por todo território guarabirense”.

A emancipação política de Guarabira foi dada por decreto provincial nº 17, de 27 de abril de 1837, com o nome de Vila de Independência, desligando-se da Vila de Bananeiras, fundada assim a Paróquia de Nossa Senhora da Luz. Guarabira cidade abençoada por Deus e a virgem da Luz. Município caracterizado por movimentos religiosos intensos, e desenvolvimento demográfico e econômico aliado a grande expansão comercial.

A comarca criada, em 10 de outubro de 1857, após um ano foi extinta e restaurada em 1870. Extinta também em 1871 e restabelecida, a 25 de julho do mesmo ano. Em seu progresso o município exportava e importava mercadorias para outros estados. Para o estrangeiro havia a exportação do sisal, algodão, abacaxi, dentre outros produtos. Por fim o território do referente bispado era pertencente á arquidiocese da Paraíba cedido a nossa diocese.

De acordo com Monsenhor Emiliano de Cristo a matriz de Nossa Senhora da Luz quando aqui chegou era bem suntuosa semelhante a uma catedral.

Suas 24 colunas de molduras, sobrepostas em harmonia, dão vida á arquitetônica. Sua sacristia é ampla, com salão paroquial, pavimento superior. Na parte central, forro de cedro, piso de mosaico com doze altares góticos e romanos e arquibancada escada de cimento armado para o côro e etc.



A fachada da matriz, com a torre foi construída no ano de 1934, através do padre Emiliano de Cristo, auxiliado pelos prefeitos Ferreira de Melo, e Dr. Sabiniano Maia, e o Sr. Sebastião Duarte ainda contando com o auxílio da população. A sacristia, salão paroquial, piso de mosaico, forro de cedro foram donativos de Antonio Lucena. O sacrário datado no ano de 1939, memória do senhor José B. de Farias; “via sacra mimo do casal Abdon Miranda; um púlpito moderno e um sólio (1939). Instalação da imagem de Nossa Senhora das Graças, na parte de traz da catedral, doada pela família Lucas Porpino em 1951.” Com relação ao relógio da catedral este foi adquirido com a maior percentagem em dinheiro produto de um concurso feito pelo jornal das moças durante a festa da luz.

A igreja era composta por algumas irmandades religiosas, como Apostolado da Oração, ordem 3º de São Francisco, Pia da União das Filhas de Maria, Cruzada Eucarística Infantil, dentre outras.

## 4.2 Geologia e Geomorfologia

O município de Guarabira está localizado na unidade geoambiental da Depressão sertaneja, caracterizando paisagem típica do semi-árido nordestino, o relevo que predomina é do tipo suave ondulado, cortada por vales estreitos (CPRM, 2005).

## 4.3 Recursos Hídricos e Clima

O município de Guarabira está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Mamanguape, os principais Rios da cidade são o Guarabira, Araçagi e Mamanguape. O clima é do tipo Tropical Semi-Árido, com chuvas no verão. Sua precipitação anual é de 431,8mm (Ibid., 2005).

#### 4.4 Vegetação e Solo

A vegetação do município de Guarabira é composta basicamente por caatinga Hiperxerófila, com trechos de Floresta Caducifólia. Com relação aos tipos de solos estes são, nos Patamares compridos e baixas vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os planossolos, mal drenados, ainda fertilidade natural média e problemas de sais.

Já nos topos e altas vertentes, os solos Brunos não cálcicos, rasos e fertilidade natural alta; os Podzólicos, drenados e fertilidade natural média e também as elevações residuais com solos Litólicos, rasos, pedregosos e fertilidade natural média (CPRM, 2005).

## 5 RESULTADOS E DISCURSÕES

### Amostra da Pesquisa

A elaboração da nossa pesquisa teve como base a aplicação de 50 questionários com 20 (vinte) perguntas período com questões abertas e semi estruturada e sendo ainda a pesquisa de caráter quanti-qualitativa.

De acordo com Otero (2006), “A pesquisa quantitativa tem o objetivo de apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários)”. Ainda de acordo com a autora supracitada a pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, estimula os entrevistados a pensarem, livremente sobre um determinado tema.

O método da historia oral “método bibliográfico, registro da historia, que focaliza memórias de pessoas, e das etapas da trajetória do grupo a que pertence” o mesmo foi utilizado por existir poucos relatos documentos e imagens antigas referente ao tema abordado. O principal papel da história oral e registrar relatos, divulgar as experiências relevantes e promover ligações com o imediato urbano, instigando assim, um incentivo a historia local e imediata (MEIHY, 1998).

A festa da Luz se deu inicio no ano de 1901, como relata Cleodon Coelho (1955). Em sua origem o festejo tinha caráter essencialmente religioso. O terço era rezado em suas nove noites de novenas, os fiéis vinham das cidades vizinhas e dos seus respectivos sítios, homens, crianças, mulheres em sua maioria trabalhadores da roça, povo simples.

Menciona o senhor Manoel Severiano Santana, aposentado 67 anos.

Eu vinha das serra de onde morava no sítio Palmeira, trabalhava na roça, mas mesmo assim participava da novena, depois eu tinha um botequim que vendia caranguejo, lanche, laranja era um bom comercio que movimentava economicamente e culturalmente a festa da Luz.

A senhora Josefa Maria Alves, aposentada, 77 anos, se recorda: “tinha a noite dos motoristas, bancários, a noite das senhoras era a ultima dia 02 de fevereiro, dia de nossa Padroeira Nossa Senhora da Luz”.

As mulheres rezavam com véu na cabeça, sinal de respeito à santa igreja e a Deus. O principal acontecimento eram os novenários todos participavam.

Segundo relatos se percebe que poucos conhecem a história da padroeira, em sua maioria a população nem sabe citar data e ano que se deu início a festa no município, apenas dizem que é uma festa antiga.

Segundo João Hipólito, leiturista da Cagepa 29 anos.

Ouvi falar da festa desde criança, meus pais sempre mim levaram junto com meus irmãos para participar das celebrações religiosas e também da festa de rua. Segundo registros, o início da celebração dedicada a Nossa Senhora da Luz em Guarabira, ocorre pelo ano de 1760 nessa época ela não ostentava a dimensão que tem hoje.

Logo após a novena a festa era realizada em frente à matriz e tinha como principal idealizador e responsável à igreja matriz, todos se reuniam lá ricos e pobres, os parques representavam diversão, eram canoas, roda gigante (onda), juju, movidos à mão humana, naquele tempo não existia a energia elétrica em Guarabira, a festividade era iluminada pelos lampiões a gás. Recorda-se a senhora Calcida Melo Gonçalves, professora 55 anos.

Há minha filha naquele tempo à festa era boa não tinha violência, o povo sabia brincar, hoje tudo mudou não é mais como antigamente, que a festa era uma paz, agente dançava a noite todinha, ninguém mexia com ninguém. O povo se divertia de verdade.

Havia o tradicional pavilhão feito de palha, mas muito bem enfeitado, freqüentado pela alta sociedade guarabirense, as pessoas com poder aquisitivo baixo ficavam ouvindo a festa acontecer aos arredores do pavilhão, pois não tinham dinheiro para pagar e entrar, mas isso não era problema, pois também se divertiam, dançavam, brincavam. Dentro dele acontecia apresentação de bandinhas, além do esperado leilão de galinhas, sorteios de brindes e concurso de moças para escolher a miss Guarabira, as torcidas eram divididas por fitas que tinham as cores de azul e vermelho.

Comenta Margarida Maria da Conceição, do lar 63 anos.

O pavilhão era na época a maior atração de toda festa profana. A tradição maior onde a maioria da sociedade estava ou queria estar, nem todos tinham a honra de estarem no pavilhão, pois nem todos tinham condições de pagar pelo espaço utilizado. Para estes restava o consolo das barracas de lanche.

A festa acontecia em suma nas suas nove noites na parte religiosa nas novenas e quatro noites de pavilhão, houve um período que foi armado três pavilhões um frente da igreja o de responsabilidade da mesma este para a classe social alta, outro na Praça João Pessoa (praça dos pombos) e o último no limite da Avenida D. Pedro II, estes últimos para a população mais

humilde, a festa era simples não tinha o alcance regional e nacional dos tempos atuais, porém não se constatava atos violentos durante o período do festejo, existia paz e harmonia.

A tradição do pavilhão foi resgatada no ano de 2006, e tem a responsabilidade de abrir as comemorações profanas da festa da luz, apresentando uma nova configuração, pois foi feita uma aliança entre prefeitura e diocese, juntas promovem uma belíssima noite de festa, abrilhantada por bandas e orquestras.

Ao falar Maria Julia da Silva Ferreira, agricultora, 42 anos ressalta que:

Hoje o pavilhão não mudou muito, pois só vejo gente rica dentro, os pobres coitados só passam em frente ou ficam olhando de fora. Mais pelo menos o dinheiro que eles arrecadam vai a favor da catedral isso é bom.

A renda obtida na festa é revertida em benefício da paróquia para algumas reformas. Diversão em um encontro de famílias, ambiente de harmonia aliada a uma grande responsabilidade.



Fonte: www.portaluz.com/pref - 23/01/2010

Foto 4 – Pavilhão da Festa de Nossa Senhora da Luz, Guarabira-PB

Segundo secretaria de cultura, já foi entregue a igreja de Nossa Senhora da Luz 99.0000,00, durante cinco festas do pavilhão, a paróquia possibilitou a prestação de contas à população em reformas e benefícios da catedral.

Foram feitas reformas dos degraus da catedral em granitos, pintura externa e interna, reforma do couro da catedral, som moderno, lustres, cadeiras especiais para o bispo, padres e etc.

A população guarabireNSE e da região tem uma forte fé na virgem da Luz a devoção à santa tem o poder de manter a festa religiosa em ascensão com o decorrer dos anos, no entanto a festa se divide em religiosa e profana, sendo que cada uma ocupa seu espaço e trazem diferentes significados culturais.

No entanto ambas homenageiam a festa da Padroeira da cidade de Guarabira tão querida e venerada pela por toda sociedade. O sagrado e o profano estão ligados ao homem, porque o homem é profano, o homem é religioso, o homem é espiritual, então ele vive entre esses dois paralelos.

Nos dias atuais os novenários de Nossa Senhora da Luz, são grandes celebrações, devido ao enorme numero de fiéis que participam, houve uma reformulação no horário, passando a ocorrer duas vezes à tarde 16h00min e a noite 19h00min.



Fonte: MACENA, Eriyvania, 18/08/2009.

Foto 5 – Catedral de Nossa Senhora da Luz, Guarabira-PB

A novena de nossa Padroeira é a festa de todo povo de Deus, expressão espontânea da piedade popular. Cada vez mais, esta novena vem sendo uma oportunidade bem aproveitada para a evangelização do povo de Deus. É um tempo forte na vida dos devotos de Nossa Senhora da Luz, padroeira da cidade e da Diocese de Guarabira (Monsenhor Nicodemos).

A devoção a virgem da Luz é tão intensa que durante os dois horários acima citados a igreja se encontra sempre repleta de devotos em sua maioria pessoas idosas estas que não tem mais disposição e nem saúde para enfrentar uma multidão na festa profana, mas que se sentem muitos felizes em terem a oportunidade de participarem de novenários tão belos quanto o da catedral de Nossa Senhora da Luz.

Guarabira celebra todos os anos o novenário de Nossa Senhora da Luz. Espero que seja um momento propício para refletimos nosso amor cheio de verdade que nos aponte a Cristo. Que nosso amor à virgem Maria não seja um amor de devoção, pois Maria não é santa de devoção, Maria está acima do nosso devocionismo. Maria faz parte da vida cristã, (PE. PAULO JOSÉ DE LIMA, Vigário da Catedral de Guarabira-PB).

Fonte: www.portaluz.com/pref.,-29/01/2010



Foto 6 – Novena de Nossa Senhora da Luz na Catedral de Guarabira-PB.

A procissão de Nossa Senhora da Luz acontece, no dia 02 de fevereiro o ápice da festa da luz religiosa, centenas de pessoas, aguardam ansiosas este dia, onde irão percorrer as principais ruas da cidade, incluindo a Rua Costa Beiriz, esta sempre enfeitada por seus moradores por pequenos altares, em homenagem a Senhora da Luz.

Na análise de Stela Cunha dos Santos, comerciante, 59 anos.

A procissão é algo que marca pela tradição e também pela religiosidade de um povo. Através dela são materializados diversos valores culturais as quais a sociedade guarabirense necessita repassar pelas futuras gerações.

A procissão é o ato que acontece tendo como responsabilidade o encerramento da festa religiosa de Nossa Senhora da Luz e tem o poder de atrair milhões de fiéis, que vem render sua homenagem a virgem da luz.

Segundo Antonia Grispim, aposentada, 70 anos: “a procissão é a mais tradicional a mais importante da festa, muito esperada e muito bonita, pra mim representa a fé do povo católico de Guarabira e da região. Fato importante de muitos anos”.

O dia 02 de fevereiro é dedicado a Nossa Senhora da Luz, louvor e honra a virgem Maria, “todas as gerações me proclamarão bem aventurada” (Lc. 1,48-49). Pela fé do povo

cristão, Deus opera milagres através de Maria. “Que Maria mãe de Deus e da igreja continue a interceder junto a Deus em favor de seus filhos, para que possam sentir sempre sua proteção” (NICODEMOS, 2003).



Foto 7 – Procissão de Nossa Senhora da Luz.

A festa religiosa é encerrada de maneira brilhante, ao fim da procissão com a celebração da santa missa celebrada pelo bispo diocesano e co-celebrada pelos padres da diocese e convidados de outras dioceses da região, sendo participados e animados pelos grupos de idosos, jovens, casais e outros.



Foto 8 – Missa de encerramento da Festa de Nossa Senhora da Luz



Na contemporaneidade a festa profana era realizada na Avenida D. Pedro II, mas devido a seu crescimento, foi transferida para a praça do novo milênio. São organizadas 16 ruas, para montagem de barracas, kiosques, parques de diversões, palcos, banheiros.

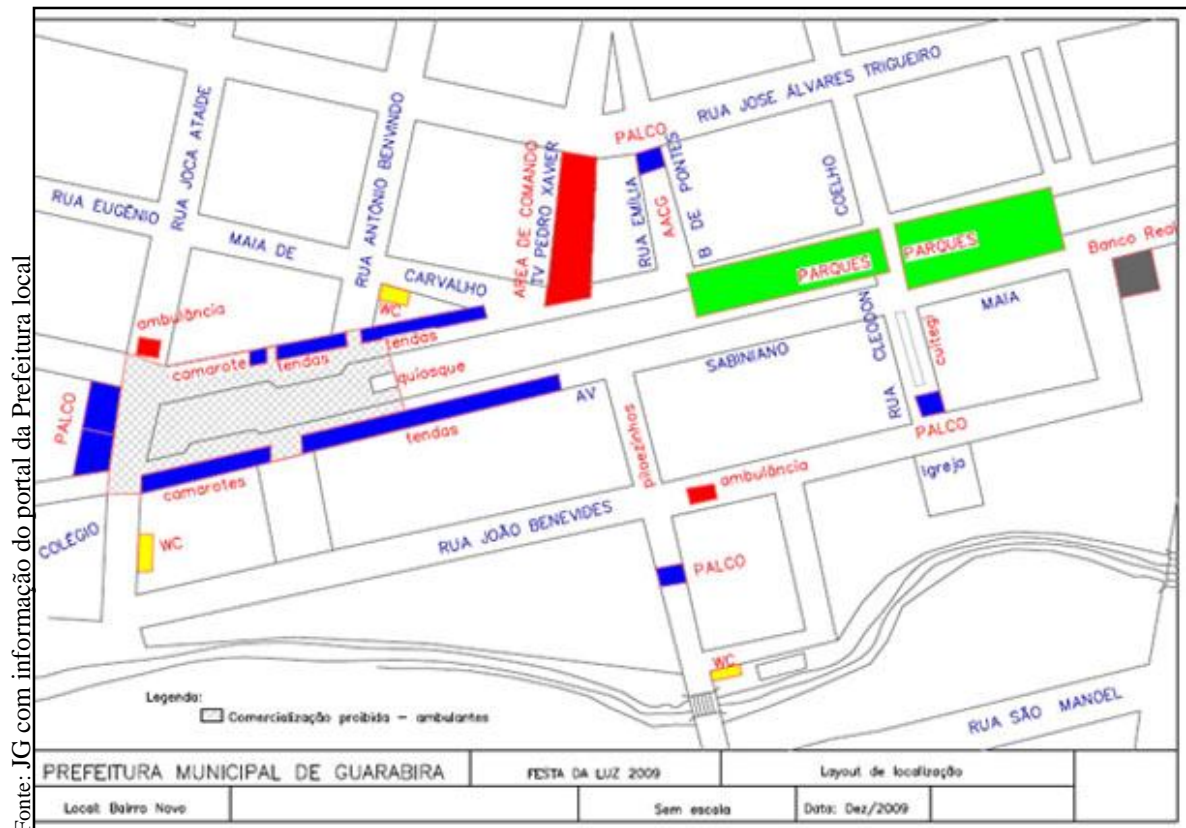


Figura 2 – Planta do local onde se realiza a festa de Nossa Senhora da Luz, Guarabira-PB

Nos dias atuais a festividade é considerada uma das maiores festas de padroeiros do estado da Paraíba. A Festa de Nossa Senhora da Luz na atualidade está inserida no calendário turístico do Estado da Paraíba.

De acordo com Maria Aparecida da Silva, costureira, 27 anos: “a festa da Luz se encontra como um dos grandes eventos religiosos no calendário paraibano. Isso pode ser comprovado pelo grande numero de turistas que vem pra cá durante as festividades”.

Recebe enorme fluxo de visitantes filhos da terra natal de toda Paraíba como também de outros estados, que vem prestigiar, grandes atrações nacionais e artistas da terra em espaços do Cuítegi e Pilõezinhos, conhecido popularmente como o brega, aonde seus participantes vão ouvi uma boa musica romântica e saborear uma gostosa e tradicional galinha de capoeira.

Ressalta Valcelia Ferreira Araújo, técnica em enfermagem, 31 anos.

Hoje em dia os artistas da terra até que são mais reconhecidos porque nos anos anteriores ao ano de 2000, eles não tinham nenhum espaço na festa, agora já cantam no Pilôezinhos, no cuitégi que são palcos que contemplam os artistas locais e bregas, oriundos de todo Brasil. Eu adoro, e vou as apresentações dos bregas todos os anos, tomar uma coisinha e comer uma galinha.

Por toda Praça do Novo Milênio se espalham parques, barracas de prendas, brinquedos, bares, barracas de comidas típicas como tapioca, mocotó, buchada, carne seca, feijão verde, entre outros. O festejo gera emprego do setor formal e informal, e traz lucro para o município.

Relata Edneide Miguel dos Santos, do lar, 40 anos.

A festa é tão grande vende de tudo, comidas típicas, bebidas, brinquedos, além de a gente encontrar também muitos trabalhos artesanais murais de exposição, na verdade agente encontra de tudo na festa, o que você procurar encontra é um espaço amplo só de comercio na festa.

O comercio tem uma grande venda durante o mês que antecede a festividade, devido à quantidade de turistas que vem a cidade. A festa apresenta espaços distintos existe diversão para todos os gostos e idades, é uma festividade complexa e rica em todos os aspectos sociais.

A Festa de Nossa Senhora da Luz Para que possa acontecer de maneira brilhante é necessária muita dedicação e trabalho por parte dos órgãos responsáveis por sua organização. São meses de trabalho para que tudo possa dá certo.

Segundo, Rosângela Pedro da Silva, babá, 23 anos: “muitos empresários contribuem para a realização da festa da Luz, pois vêem nesta festa excelente oportunidade para lucrarem. A prefeitura local entra como principal organizador”.

A promessa e fé de Costa Beiriz, gerou a cultura mais forte da população guarabirense, tradição que nasceu, e se ampliou com o passar do tempo, este que é esperado durante todo o ano, por pessoas que querem rever pessoas queridas que tiveram que ir em busca de novos caminhos. E por indivíduos que querem obter lucros em suas atividades comerciais. E por toda população que espera ansiosamente para o inicio da festa que só traz alegria e satisfação a todo indivíduo da cidade de Guarabira.

Segundo Maria Lucia Domingos Santos, autônoma, 42 anos.

É uma festa popular, então muita gente que vive longe aproveita esse tempo para vi visitar sua família e amigos, sim também conhecemos novos amigos porque vem muita gente de outros estados à festa é a maior festa do estado.



Foto 9 – Imagem atual da festa profana de Nossa Senhora da Luz.

A festa é realizada com uma proclamação de grandes atrações nacionais, como Roupas Nova, Raça Negra, Calcinha Preta, Aviões do Forró, Harmonia do Samba, entre outros que se apresentam em palcos alternativos, na Praça do Novo Milênio aonde também são instalados vários camarotes em suas proximidades, bandas de forró, axé, rock, se apresentam, é um evento eclético, as todas as preferências musicais. A festa profana em seus dez dias vem aliada ao ser humano desliga-se da rotina, desfrutar dos aspectos artísticos ao seu redor, na busca de animação, diversão.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os enfoques abordados no presente estudo, pode se perceber como as festas populares de padroeiros, estão relacionadas à geografia de um espaço, tendo a capacidade de transformar uma vida cotidiana de uma cidade, durante determinado período, interferindo diretamente, e positivamente na economia e ascendendo as questões culturais, a manifestação da tradição.

Neste trabalho se constata as fases do apogeu da época passada até os dias atuais e importância da festa de Nossa senhora da Luz, Padroeira da cidade de Guarabira-PB. A festa da Luz é um espaço de encontros e reencontros de gerações, parentes vindos principalmente do Sudeste do Brasil, de distintas classes sociais, um ponto de religiosidade, lazer, trabalho, arte e também de fortalecimento político.

Uma festa não se reduz apenas a grandes atrações, multidões de pessoas bebendo e dançando, vai muito, além disso, uma manifestação cultural é cheia de sentidos diretos ou ocultos.

Através das falas das pessoas também ficou evidenciada a devoção e fé, na virgem da Luz, o quanto as novenas e a procissão representam uma forte tradição, impregnada no município e principalmente no pensamento das pessoas que fazem da festa grande em suas dimensões que se divide em religiosa e profana.

Concluimos ainda a importância desta pesquisa para a história regional e local, pois encontramos pouca referência sobre a festa da Padroeira de Guarabira que eleve a cultura local.

Enfim podemos concluir que a festa atual ainda conserva algumas tradições antigas, de uma forma mais sofisticada, as novenas, a procissão, a mudança do pavilhão essa foi a grande reformulação da festa, mas que, no entanto deixou a população idosa saudosa viam nela uma magia, sentem falta da simplicidade da festa, da época sem violência. A história da festividade se encontra viva na memória do povo.

A festa da Luz vem evoluindo ano a ano, quanto à questão das grandes atrações oriundas do sul do país, e apresentações nacionais, o que demonstra o seu crescimento culturalmente e economicamente, além dos aspectos culturais que movimentam as noites e traz diversas oportunidades de emprego e renda.

O festejo movimenta toda região polarizada pelo brejo, curimataú, e agreste paraibano, que também se beneficia da festa da Luz, hoje integrada aos roteiros do turismo paraibano.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Nos requebras do divino: lendas e festas populares no Rio de Janeiro do século XIX. In: CUNHA, Maria Clementino Pereira (org.) **Carnavais e outras festas: ensaios de história social e da cultura**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- AGASSIZ, Almeida Filho. **Sociedade e cultura em evolução**. 1° ed. Campinas, SP: Edcamp, 2004.
- ALVES, M. **Festa da Luz**. Disponível em: <<http://www.guarabira.pb.gov.br>>. Acesso em: 25 jun. 2010
- AMARAL, Rita. **Festa à brasileira: sentidos do festejar no país que "não é sério"**. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/festa.html>>. Acesso em: 08/10/2010.
- BENEDETTI, L. R. **Templo, praça, coração. A articulação do campo religioso católico**. São Paulo, humanistas publicações/ FFLCH/USP-CER, 2000.
- BONNEMAISON, J. "**Voyage autour Du territoire**". L' Espace Geographique, Tome x, 1981.
- BOSI, E. **Memória e sociedade-lembranças de velhos**. São Paulo: Cia. das Crianças, 1994.
- BOURDIEU, P. **A economia de trocas simbólicas**. Tradução de Sergio Miceli et al. São Paulo, Perspectiva, 1987.
- BRUNO, Ernani da Silva. **História e tradições da cidade de São Paulo**. 4°ed. Vol.II, Burgo de estudantes (1828-1872). São Paulo: Hucitec, 1991.
- BRANDÃO, C. R. **Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular**. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- CASCUDO, L da C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 9° ed. Revista atualizada e ilustrada. São Paulo: Global, 2000.

COELHO, C. **Guarabira através dos tempos**. Guarabira tipografia nordeste, 1955.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Guarabira, Estado da Paraíba**/organizado {por} João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CORREA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (org.). **Introdução a Geografia Cultural**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

CRISTO E. de. **Paróquia Nossa Senhora da Luz Reminiscências de Guarabira**, 1964.

DEUS, M. S. de. e SILVA, M. M. da. **História das festas e religiosidades em Goiás**. Editora Alternativa, Goiânia, 2008.

DUPRONT, A. **Du Sacré-Groisades et Pèlerinages, imagens et langages**. Paris, Gallimard, 1987.

DURKHEIM, Émile. **Le forme elementari della vita religiosa**. Milano, Edizioni di comunità, 1982.

ELIADE, M. **Imagens e simbolismo. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso**. Tradução por Sonia Cristina Tamer. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

FERNANDES, Florestan. "O folclore de uma cidade em mudança". In: OLIVEIRA, Paulo Salles (org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: HUCITEC/UNESP, 1998.

FERRETTI, Sergio. Notas sobre o sincretismo religioso no Brasil – modelos, limitações, possibilidades. **Revista Tempo**. Niterói: UFF/ Dep. de História, Nº 11, Julho 2001 – Religiosidades na História, p. 13-26.

FREUD, Sigmund. **Totem e Tabu**. Rio de Janeiro, Imago, 1974.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, LTC-Livros técnicos e científicos, 1989.

HALBWACHS, M. **La mémoire collective**. Paris, PUF. 1950.

HATZFELD, H. **As raízes da religião: tradição, ritual e valores.** Lisboa, crença e razão, (sd).

HOEBEL, E. Adason; FROST, Everett Z. **Antropologia Cultural e social.** Trad. Euclides Carneiro da Silva. São Paulo: Cultrix, 2006.

JORNAL GUARABIRA. Planta do local onde se realiza a festa de Nossa Senhora da Luz – Guarabira-PB. Com informação da Prefeitura local. s/d.

KONG, L. **Geography and religion: Trends and prospects.** Progress in human geography, London, n° 14 (3), 1990.

KONG, L. **Mapping new geographies of religion: Politics and poetics in modernity.** Progress in human Geography, London, n°25 (2), 2001.

LANNA, M. Festa e política. In: **A festa.** Vivencia. Revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. Natal, V. 13, N° 1 jan/jun. 1999.

LE Goff, J. **Historia e memória.** São Paulo. Editora Unicamp, 1996.

LIMA, P. J. **Novena da Luz. Paróquia Nossa Senhora da Luz.** Guarabira – Paraíba, 2004.

LOPES JUNIOR, O. P. Festa e religiosidade. In: **A festa-vivência.** Revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. Natal, V. 13, n° 1 jan/jun. 1999.

MARCONI, M. de A. e PRESSOTO, Z. M. n. 6° Ed-3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MARIANO, Neuza de Fátima. **Divina tradição ilumina Mogi das Cruzes. O Espírito Santo faz a festa.** Tese (doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, 2007.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual da historia oral.** 2.ed. São Paulo, 1998.

MEGALE, N. B. **Invocações da virgem Maria do Brasil.** 6°ed. Vozes, 2001.

MELLO, L. G. de. **Antropologia Cultural: inicialização e temas.** 14° ed. Petropolis: Vozes, 2008.

MELLO, Moacir Camelo de. **Itinerário histórico de Guarabira**, João Pessoa, 1999.

MERIOT, C. A festa. In: **A festa**. Vivência. Revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. Natal, V. 13, N°1 jan/jun. 1999.

NASCIMENTO, J. P. do. **A festa de santa Rita de Cássia-Padroeira de Rio Tinto** - uma análise cultural (1960-2006). Monografia de Graduação, Guarabira-PB, 2007.

NICODEMOS, J. **Novena da Luz. Paróquia Nossa Senhora da Luz**. Guarabira – Paraíba, 2003.

OTERO, Maria M. D. F. **Pesquisa Qualitativa e Quantitativa**. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Ciência da Informação, 2006.

PARK, C. C. **Sacred words. An introduction to geography an religion**. London. Routledge, 1994.

PINELA, A. **Definição de religião**. Disponível em: <<http://www.eurosophia.com>>. Acesso em: 6 de out. 2009.

PETRONE, Pasquale. **Aldeamentos Paulistas**. São Paulo: Edusp, 1995.

PRIORE, M. D. **Festas e utopias no Brasil colonial**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1994.

RIBEIRO, T. **Igreja católica no Brasil**. Disponível em: <<http://brasilecola.com>>. Acesso: 22 nov. 2007.

RIVIÈRE, C. "Representation de L' espace, dans le peregrinage African traditiomel". In: **Ethnogeographies**, org. por Claval e Singaravelou. Paris, L' Hamattan, 1995.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro, Ed: UERJ, 1996.

\_\_\_\_\_. O sagrado e o espaço. In: **Explorações geográficas**, org. por I. E. Castro P. E. Gomes e R. L. Corrêa. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 1999.



\_\_\_\_\_. Espaço e política e religião. In: **Religião, identidade e território**, org. por Z. Rosendahl e R. L. Corrêa. Rio de Janeiro, ed. UERJ, 2001.

SILVA, J. F. **A evolução cultural da festa de São Sebastião em Dona Inês-PB**. Monografia de pós-graduação. Guarabira-PB, 2007.

SOPHER, D. **Geography and religions**. Progress in Human Geography. London, n°5 (4), 1984.

SOUZA, J. N. R. S. **Novenário de Nossa Senhora da Luz**. Paróquia da Catedral de Nossa Senhora da Luz. Guarabira - Paraíba, 2003.

SOUZA, J. C. de. O caráter religioso e profano das festas populares: Corumbá passagem do século XIX para XX. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, V. 13, n°1, jan/jun, 1999.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das letras, 1998.

TINHORÃO, J. R. **As festas no Brasil colonial**. Editora brasiliense. São Paulo, 2000.

TYLOR, A. H. M. J. **Antropologia cultural**, Mestre jou: São Paulo, 1963.

WRIGHT, G. A. **On the interior attached ditch enclosures of the middle and upper ohio valley**. Ethnis, 55, 1990.

WUNENBURGER, J. J. **Le sacré**. Paris, PUF. (Collection Que Sois- je?). 1996.

**SITES VISITADOS**

Disponível em: <[http://bp.blogspot.com/\\_NPZof](http://bp.blogspot.com/_NPZof)>. Acesso em: 25 out. 2010.

Disponível em: <<http://www.pnsluz.com.br/historia.php>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

Disponível em: <<http://www.portalluz.com/religião/novenario>>. Acesso em: 03 out. 2010.

Disponível em: <<http://www.portalluz.com/pref>>. Acesso em: 10 set. 2010.

Disponível em: <<http://www.technet1.org/networks-are/brasilmadaparaiba>> . Acesso em: 18 nov. 2010.

Disponível em: <<http://www.guararteonline.jex.com.br/municipio/antiga+guarabira>>. Acesso em: 25 out. 2010.

Disponível em: <<http://4.blogspot.com>>. Acesso em: 11 out. 2010.

Disponível em: <[Blog:secultguarabira.blogspot.com](http://Blog:secultguarabira.blogspot.com)>. Acesso em: 25 out. 2010.

Disponível em: <<http://blogsolangealmeida.com.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

Disponível em: <[portalmidia.net](http://portalmidia.net)>. Acesso em: 15 nov. 2010.

Disponível em: <[danielproduções.com](http://danielproduções.com)>. Acesso em: 25 out. 2010.

## **ANEXOS**